

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 239

Data 28 de setembro de 1977 Pg.: _____

D. Balduino critica a política da Funai

Dos correspondentes

O presidente do Conselho Indigenista - Cimi - d. Thomaz Balduino, qualificou ontem de "predatória, porque está à mercê de forças e interesses econômicos escusos", a política indigenista da Funai. Falando em Manaus, onde chegou para participar da Assembléia de Pastoral Indígena da Regional da CNBB, que se prolongará até amanhã no Centro de Treinamento Maromba, d. Balduino disse que há grande contradição na própria estrutura da Funai, "pois é um órgão que serve de veículo a interesses contrários ao Estatuto do Índio".

Depois de ressaltar a necessidade de maior participação missionária na solução dos problemas indígenas do País, o bispo de Goiás Velho explicou que o Cimi está procurando se reformular, "dentro de uma realidade capaz de traduzir os anseios das comunidades indígenas", e adiantou que "num futuro bem próximo os índios também participarão de todas as assembléias que o Cimi promover", como a que se instalou ontem em Manaus.

Para o presidente do Cimi, "há contradição em tudo na Funai, desde a sua política, paternalista e prejudicial aos interesses do índio, até nas ações do seu presidente", considerado por d.

Balduino "um homem que quer e prega o diálogo com os missionários, mas que tem criado dificuldades as mais variadas para o pleno exercício da Igreja junto aos índios". Essas dificuldades, disse, existem porque "a Funai está mais interessada nos aspectos econômicos de sua política".

Dom Thomaz Balduino sustentou que, embora a Funai defenda a existência de uma entidade oficial responsável pelo índio e insubstituível quer pelas missões religiosas quer por particulares, "o órgão não atenta para a realidade das minorias indígenas". E assinalou que o Cimi continuará "a lutar pelo índio no sentido de fortalecer-lhe a identidade sem o paternalismo ou tutela, mas numa perspectiva evangelizadora". Observou, por fim, que para o governo brasileiro "o índio se tornou um mudo e mais do que mudo — um ausente, pois todas as decisões a seu respeito são tomadas sem a sua presença, sem a sua opinião, como se tratasse de um menor, de um incapaz, de um débil mental. Ora, isso é antievangélico e desumano. É um processo aleatório".

A Assembléia de Pastoral Indígena, que se instalou ontem em Manaus sob o patrocínio da Regional Norte Um, reúne preladados e religiosos que atuam junto às comunidades indígenas na

Amazônia. O encontro reestruturará as bases do trabalho missionário junto aos índios, para que os setores da Igreja na Amazônia possam sentir a realidade das áreas onde atuam e executar tarefas de acordo com os problemas de cada região; e tem ainda como finalidade estabelecer perspectivas de pastoral na região e preparar padres e leigos ligados a esse trabalho para a assembléia nacional do Cimi, a ser realizada no início de novembro, em Goiânia.

FRENTE DE ATRAÇÃO

A Funai decidiu ontem suspender temporariamente o trabalho da frente de atração que tenta manter contato com os índios arara, na Transamazônica, até que os irmãos Villas Boas respondam se aceitam ou não o convite para comandar a missão. Até ontem o sertanista Claudio Villas Boas, a quem foi endereçado o convite, não havia tomado qualquer decisão, apesar de no dia anterior seu irmão Orlando ter manifestado interesse em estabelecer o contato com os arara. Em Belém, onde os irmãos Villas Boas se encontram para iniciar uma série de palestras pelo Norte e Nordeste, Claudio explicou que a idade já não lhe permite muito esforço, principalmente porque a região dos arara é chela de moços e de difícil acesso.